

**Campus
Central**
UnU - Luziânia



**Universidade
Estadual de Goiás**

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BIANCA ALVES JESSER

**OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: possibilidades e limites do
processo de ensino-aprendizagem**

**LUZIÂNIA-GO
2022**

BIANCA ALVES JESSER

**OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: possibilidades e limites do
processo de ensino-aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia ou Bacharel em Administração pela Universidade Estadual de Goiás – Campus Central – Unidade Universitária de Luziânia.

Orientadora Professora Ma. Maria Eneida da Silva

**LUZIÂNIA-GO
2022**

J58c Jesser, Bianca Alves
Os Contos de Fadas na Educação Infantil: possibilidades e limites do processo de ensino-aprendizagem / Bianca Alves Jesser. – Luziânia, 2022.
40 f. :

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual de Goiás (UEG) como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.
Orientador: Professora Maria Eneida da Silva

1. Contos de Fadas. 2 Contos de Fadas – Educação Infantil. 3. Irmãos Grimm. 4. Charles Perrault. I. Silva, Maria Eneida da. II. Título.

CDU 373.2:82-343

BIANCA ALVES JESSER

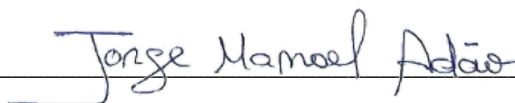
**OS CONTOS DE FADAS EDUCAÇÃO INFANTIL: possibilidades e limites do processo
de ensino-aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado exigência parcial para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Luziânia.

Aprovado, em 23 de março de 2022, pela banca Examinadora constituída pelos professores:



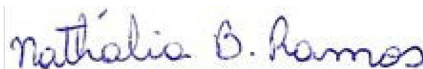
Profa. Ma. Maria Eneida da Silva
Orientadora/Presidente



Prof. Dr. Jorge Manoel Adão
Membro/Avaliador interno



Prof. Me. Daniel Pereira da Silva
Membro/Avaliador interno



Profa. Ma. Natália Barros Ramos
Membro/Avaliadora Externa

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter conservado em mim meu sonho, por ter me gerado oportunidades para ser corajosa e ter me dado condições de persistir.

Agradeço toda minha família, em especial minha mãe Rosineide, meu pai Fabrício e minhas irmãs Brenda e Emilly, que assim como eu amaram meu tema, e me motivaram a acreditar na minha escolha.

Agradeço a minha prima Maria Luiza e a minha avó Maria Luzia, por compreender a minha ausência.

Agradeço às minhas colegas, Geisse Saraiva, Andresa Mariano, Maria Santos, Deidiana Rocha, pela união e pelo consolo.

Agradeço a minhas amigas mais íntimas Raphaela Baraúna e Elaine Cristina, que sempre acreditaram nas minhas ideias.

Por fim agradeço, à minha bisavó Umbelina e ao meu padrinho Celso (in memoriam) que, em algum lugar, devem estar vibrando com a minha vitória. Saudades Eternas!

Se tiver de interferir com um sistema acomodado e antiquado para ajudar apenas uma mulher, um homem ou uma criança... Aceito de bom grado as consequências.

(Mulher Maravilha - 2017)

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto os Contos de Fadas na Educação Infantil e parte do seguinte problema: quais as possibilidades e limites dos Contos de Fadas para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil? Os Contos de Fadas são histórias milenares de tradição oral que foram se modificando com o tempo para atender à psique infantil. Essas narrativas possuem características marcantes como a bruxa má, o príncipe e a princesa que foram desenvolvidas a fim de explorar a imaginação das crianças. Continuar a recontar os Contos de Fadas é dar ferramentas para que a criança consiga lidar com o mundo real e acreditar em si mesma, assim como o herói. Daí a importância de se pesquisar sobre essa temática na Educação Infantil, momento de construção da identidade e do ser é estar das crianças no mundo. Para isso, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar as possibilidades e os limites dos Contos de Fadas para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil; e específicos: 1. Apresentar as concepções de Contos de Fadas e de infância; 2. Compreender a importância dos autores clássicos para os Contos de Fadas; 3. Analisar como os Contos de Fadas são utilizados para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil de acordo com teses e dissertações publicadas entre 2010 e 2020; e 4 Analisar como os Contos de Fadas auxiliam o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. A metodologia traz uma pesquisa qualitativa, teórica e do tipo Estado do conhecimento com análise das teses e dissertações disponíveis no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e dentre os autores para a base teórica da pesquisa estão Bettelheim (1903); Ariès (1981); Schneider e Torossian (2009), entre outros. Enquanto resultados, destacamos os Contos de Fadas que oferecem auxílio no desenvolvimento da personalidade da criança, e isso é importante no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Contos de Fadas; Educação Infantil; Irmãos Grimm; Charles Perrault. Hans Andersen.

RESUME

The present work has as its object Fairy Tales in Early Childhood Education and starts from the following problem: what are the possibilities and limits of Fairy Tales for the teaching-learning process in Early Childhood Education? Fairy Tales are millenary stories of oral tradition that have been modified over time to suit the child's psyche. These narratives have striking features such as the evil witch, the prince and the princess that were developed in order to explore children's imagination. Continuing to retell Fairy Tales is to give the child tools so that he can deal with the real world and believe in himself, as well as the hero. Hence the importance of researching on this theme in Early Childhood Education, a moment of construction of identity and being of children in the world. For this, this research has the general objective to investigate the possibilities and limits of Fairy Tales for the teaching-learning process in Early Childhood Education; and specific: 1. Present the conceptions of Fairy Tales and childhood; 2. Understand the importance of classic authors for Fairy Tales; 3. Analyze how Fairy Tales are used for the teaching-learning process in Early Childhood Education according to theses and dissertations published between 2010 and 2020; and 4. Analyze how Fairy Tales help the teaching-learning process in Early Childhood Education. The methodology brings a qualitative, theoretical and State of knowledge research with analysis of theses and dissertations available in the database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - CAPES or among the authors for the theoretical basis of the research are Bettelheim (1979); Aries (1981); Schneider and Torossian (2009), among others. As result, we highlight the Fairy Tales offer help in the development of the child's personality, and this is important in the teaching-learning process.

Keywords: Fairy Tales; Fairy Tales in Early Childhood Education; Brothers Grimm; Charles Perrault. Hans Andersen.

SUMÁRIO

	Introdução	10
1	Os Contos de Fadas e a infância: concepções teóricas e contextos históricos	13
1.1	Contos de fadas e infância: alguns apontamentos epistemológicos e históricos	13
1.2	Os Contos de Fadas e os autores clássicos: importância história e formativa	17
2	Os Contos de Fadas nas teses e dissertações publicadas entre 2010 e 2020	22
2.1	O percurso metodológico da pesquisa	22
2.2	A pesquisa do tipo estado do conhecimento	23
3	Os Contos de Fadas na Educação Infantil: o processo de ensino-aprendizagem em questão	28
3.1	O conto João e Maria: compreendendo os Contos de Fadas para a Educação Infantil	28
3.2	Os Contos de Fadas na Educação Infantil: algumas considerações	32
	Considerações finais	35
	Referências	37
	Anexo – declaração de autenticidade	40

INTRODUÇÃO

Os Contos de Fadas são atemporais; gerações e gerações ouviram essas histórias e, até os dias de hoje, contar as histórias de fadas, bruxas e heróis é considerado adequado. No leito de suas famílias, as crianças ouvem essas histórias tão fascinantes e não é diferente quando chegam na escola. Durante sua jornada na Educação Infantil, as crianças irão ouvir outras vezes, o dia em que a Chapeuzinho Vermelho desviou seu caminho para pegar um atalho, ou quando a Branca de Neve comeu a maçã e caiu em um sono profundo. A linguagem dos Contos de Fadas, que conhecemos tanto, é feita para o público infantil. Mas, até depois que crescemos e contamos essas histórias para as crianças, podemos perceber que o encanto não acabou, mas se transformou em algo muito familiar.

Com isso, esses contos possibilitam às crianças a se identificarem com a história, e assimilarem com os próprios conflitos, e conseguindo então absorver soluções para lidar com a vida pessoal. Os contos contribuem para o desenvolvimento moral da criança, pois promovem a ideia de luta, fazendo uma ponte com a realidade onde a criança com sua mente pouco madura entenda que a vida é difícil, e nem por isso ela deve desistir e sim persistir e se tornar merecedora dos próprios esforços Bettelheim (1979). Dentro da escola, o professor tendo a consciência de que os Contos de Fadas é uma arma poderosa e acessível em um nível que a criança apenas ouvindo consegue desenvolver dentro de si o julgamento de certo e errado, ele estará dando para ela o sentido da vida.

Com base nessas reflexões, essa pesquisa tem como questão geral: quais as possibilidades e limites dos Contos de Fadas para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil? A leitura desses trabalhos é essencial para alcançar a compreensão da importância de se utilizar os Contos de Fadas durante o processo de educação escolar. A partir do problema de pesquisa, temos as questões específicas: 1. Quais são as concepções de contos de fada e infância? 2. Quem são os autores clássicos e quais foram suas contribuições? 3. Como os Contos de Fadas são apresentados para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil de acordo com teses e dissertações publicadas entre 2010 e 2020? e 4. Como os Contos de Fadas auxiliam o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil?

Desse modo, o presente trabalho pretende conhecer as produções científicas dos últimos 10 anos sobre os Contos de Fadas, dado o fato indiscutível de sua importância para a formação cognitiva e emocional das crianças também na escola. Os Contos de Fadas na Educação Infantil atraem e ensinam, dado ao fato de que esses Contos têm uma presença milenar na vida das crianças e o interesse delas por tais narrativas é indiscutível.

Em coadunação aos questionamentos levantados o objetivo geral é: investigar as possibilidades e os limites dos Contos de Fadas para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Em acordo com o objetivo geral desta pesquisa, os objetivos específicos são: 1. Apresentar as concepções de Contos de Fadas e a infância; 2. Compreender a importância dos autores clássicos para os Contos de Fadas; 3. Analisar como os Contos de Fadas são utilizados para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil de acordo com teses e dissertações publicadas entre 2010 e 2020; e 4. Analisar como os Contos de Fadas auxiliam o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

O processo de formação abordado neste trabalho é o processo de ensino-aprendizagem postulado por Paulo Freire (2004), que acredita que não existe docência sem discência, ou seja, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Para esse trabalho, esse ponto de vista transmite a intenção de defender a presença dos Contos de Fadas como um auxílio na base de ensino da criança.

Para o alcance dos objetivos, a base teórica do estudo está em Ariés (1981); Bastos (2015); Bettelheim (1979); Schneider e Torossian (2009); Hisada (1998). E a base legal: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996); Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), entre outros.

Durante a seleção dos conteúdos para este trabalho, foi possível observar melhor o objeto de estudo. Como por exemplo, Bettelheim (1979) traz, em sua obra, que a psicologia admite um caráter mais científico sobre os Contos de Fadas, ao fazer a união com a psicologia. Em seu trabalho de terapeuta seu objetivo era trazer o significado da vida para as crianças gravemente perturbadas. O autor diz que ao se aprofundar nesses casos, ficou insatisfeito com as obras infantis destinadas ao desenvolvimento psíquico, pois segundo ele em sua maioria os livros eram superficiais e a intenção era desenvolver habilidades como escrita e leitura. E por fim sai em defesa dos Contos de Fadas alegando que eles conseguem submergir a mente da criança, a envolvendo e a conectando com o personagem principal.

Para a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) a literatura infantil é uma porta de entrada para o mundo da leitura, e como um exemplo dessa abertura é sugerido que atentamos para observar a variedade de gêneros e textos que compõem a literatura com um todo. A BNCC (BRASIL, 2018) salienta sua preocupação nas atividades pós-leitura que possuem questionamentos muito simplistas que acabam não interagindo na imaginação da criança e defendendo a importância de ler para uma criança independente da sua idade, pois segundo a mesma essa ação desperta o interesse pelo livro, e alega também que a leitura cria

um vínculo com aqueles que nos antecederam e com aqueles que nos cercam, e que a leitura é sobretudo um ato de humanizar.

Para a execução deste trabalho adotou-se a abordagem qualitativa para levantar dados acerca da temática, pois esse tipo de pesquisa tem “[...] como metas gerar resultados a partir dos significados dos fenômenos estudados, sem a manifestação de preocupações com a frequência com que os fenômenos se repetem no contexto do estudo” (SILVA, 2017, p. 20).

Este é um estudo bibliográfico, dado o fato de que foi necessário aprender mais sobre o objeto de estudo, aproveitando para nos enriquecer de teorias julgadas relevantes e complementares dos autores que discutem a temática (SEVERINO, 2007). É também uma investigação do tipo Estado do Conhecimento (GIL, 2002) para o qual foram delimitadas teses e dissertações publicadas entre 2010 e 2020 no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES utilizando os descritores “Contos de Fadas”; “Conto de Fadas” e “Contos de Fadas na Educação Infantil”.

Sendo assim, para conseguir uma linha de raciocínio compreensível, foi adotada a seguinte estrutura para o trabalho: no primeiro capítulo, são apresentados os Contos de Fadas e a infância e suas concepções teóricas e contextos históricos. Da mesma forma, é discutida a importância histórica e formativa dos Contos de Fadas e seus autores clássicos. Para tanto, o suporte teórico está nos autores Áries (1981), Bettelheim (1979), Schneider e Torossian (2009), dentre outros.

No segundo capítulo, apresentamos como os Contos de Fadas interagem na mente das crianças. A fundamentação teórica deste capítulo foi Bettelheim (1979), Corso e Corso (2006) Tolkien (2020). No terceiro capítulo, trazemos a relevância dos Contos de Fadas no processo de ensino-aprendizagem. O aporte teórico ficou por conta de Freire (2004), Zilberman (2012) Abramovich (1997) e outros.

Logo após, temos as Considerações Finais sobre a pesquisa e as referências utilizadas.

1 OS CONTOS DE FADAS E A INFÂNCIA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E CONTEXTOS HISTÓRICOS

Neste capítulo, o foco é trazer à discussão os conceitos de Contos de Fadas e infância. Isso se faz necessário para que compreendamos as concepções e os contextos históricos em que esses termos surgiram para esclarecer nosso ponto de partida epistemológico. Ainda nesse capítulo, apresentamos, enquanto contexto histórico do surgimento dos Contos de Fadas, os autores clássicos mais conhecidos nesse universo, a saber, Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen.

1.1 Contos de Fadas e Infância: alguns apontamentos epistemológicos e históricos

Segundo Hisada (1998) pela falta de um registro categórico não se sabe ao certo a origem dos Contos de Fadas, apesar da falta dessa informação especula-se que tenha origem na cultura celta (século II a.C.). Nos escritos de Platão há relatos da presença de mulheres mais velhas que contavam histórias cheias de simbologia para a educação das crianças. A autora conseguiu observar similaridade entre a obra, “O Asno de Ouro”, do filósofo Apuleio (2 d.C.) com o conto “A Bela e a Fera”. No antigo Egito, também há registro em papiros dos irmãos Anúbis e Bata, presença de Contos de Fadas. Nestes exemplares os contos são histórias transmitidas oralmente de geração para geração apesar da existência de tecnologias que permitiam contar de forma escrita.

Contudo, há registros antigos sobre os contos presentes em diversas culturas, mas os Contos de Fadas não eram editados para os olhos das crianças, uma vez que o conceito de infância não existia naquela época, e os assuntos trazidos nos contos eram repletos de adultério, canibalismo, incesto, mortes hediondas entre outros elementos. Os contos conhecidos atualmente surgiram na Europa no final do século XVII e XVIII sendo conhecidos na época como “Moral Vitoriana”, devido aos costumes conservadores que possuíam.

Dentre os principais colaboradores dos Contos de Fadas que conhecemos estão Charles Perrault, que possuía narrativas populares adaptadas e enfeitadas conforme a corte francesa exigia, censurando as culturas pagãs e a sexualidade humana; os irmãos alemães Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), conhecidos popularmente como Irmãos Grimm, que estudaram uma grande quantidade de textos e de histórias populares medievais de origem alemã e francesa, e escreveram e publicaram adaptações de 210 histórias em 3 volumes. Apesar desses primeiros autores, o poeta Hans Christian Andersen (1805-1875) é considerado

o pai da literatura infantil, pois foi o pioneiro a desenvolver histórias pensadas para o público infantil, como afirmam Schneider e Torossian (2009).

Quase de forma simultânea, surgiram os Contos de Fadas e o conceito de infância. De acordo com Ariès (1981), a infância passou por um processo de desvalorização, e essa etapa da vida possuiu um tempo reduzido, limitado somente enquanto a criança tinha dependência física de um adulto. A partir do momento em que adquiriam uma "independência", já eram considerados adultos. Segundo o autor, nessa época, a educação e a moral também não eram pensadas para a fase; era transmitida por adultos alheios à família.

É notório que as crianças daquela época não possuíam muita atenção. De acordo com Ariès (1981,) as concepções de infância que temos hoje não existiam. Ao observar as obras do século XII, o autor foi capaz de perceber que tanto as mulheres quanto as crianças eram consideradas como seres inferiores aos homens, não possuindo qualquer reconhecimento. As crianças eram vistas e retratadas em pinturas como adultos em miniatura, pois eram representadas com feições adultas mas em uma proporção menor. Para aquele século não existiam os estágios da infância, e as atividades de socialização não eram gerenciadas pela família; a educação era através de tarefas realizadas em conjunto com os adultos, e o modelo de família era restrito para a conservação de bens materiais e as trocas de afeto não eram realizados pela família.

Entre o final do século XVII e no início do século XIX, outros conceitos sobre a criança e a infância surgiram com a influência da Igreja Católica e da Igreja Protestante, abandonando de vez a ideia de adultos em miniatura, e a família passou a ter vínculo afetivo, valorizando a educação. Juntamente com os novos hábitos sociais sobre a criança e sua fase da vida, as escolas começam a estabelecer um papel fundamental na sociedade, acolhendo e ensinando as crianças que já não viviam, e não aprendiam mais trabalhando como adultos.

Apesar dos novos ideais, o formato da escola durante esse período, em que era muito comum os internatos, as crianças ficavam retidas com seus mestres, e todo seu tempo, neste espaço, era voltado para a educação, o que acabava fazendo com que ingressem no mundo adulto muito mais rápido. “O período da segunda infância-adolescência foi distinguido graças ao estabelecimento progressivo e tardio de uma relação entre a idade e a classe escolar. Durante muito tempo, no século XVI e até mesmo no século XVII, essa relação foi muito incerta.” (ARIÈS, 1981, p. 177)

A partir da criação da infância, os Contos de Fadas começam a ser adaptados para as crianças, e se diferenciam das demais histórias, pois, há a presença de magia e encantamentos,

um núcleo problemático e do herói, que busca se realizar pessoalmente e enfrentar obstáculos criados pelo vilão.

Ter um lugar na leitura e na sociedade para a criança é relevante pois proporciona um desenvolvimento emocional, social e também impacta no aspecto cognitivo. O desenvolvimento de um ambiente literário facilita o progresso na fala, no hábito de ler, no desenvolvimento da leitura e da escrita, segundo Bettelheim (1979).

Segundo Schneider e Torossian (2009) a literatura infantil, apesar de remeter à criança, não significa que ela foi pensada exatamente para essa faixa etária. Surgindo juntamente com a criação dos Contos de Fadas mais modernos, a literatura infantil possui características próprias, pois emerge junto com a ascensão das famílias burguesas, e a criação do conceito infância e a reforma da escola. Os primeiros livros para o público infantil surgiram no século XVII.

Particularmente, os Contos de Fadas possuem uma interação profunda nas crianças, pois, segundo Bettelheim (1979, p. 68), “para elas ler significa penetrar e participar do mundo secreto dos alunos”. Assim, os Contos de Fadas conseguem enraizar na memória, e ser ativada como uma reação criativa. As histórias que são contadas fogem da realidade, pois envolve dragões, fadas, heróis, bruxas e outros personagens irreais; a potência do diálogo que essas narrativas possuem no imaginário dessas crianças é imenso, pois elas sabem que aquilo é uma ficção e, mesmo assim, sentem-se dentro da história, envolvem-se e tem emoções reais.

Bettelheim (1979, p 56-57) afirma que:

Estórias estritamente realistas correm contra a experiências internas da criança; ela as escutará e talvez extraia alguma coisa delas, mas não pode extrair muito significado pessoal que transcende o conteúdo óbvio. Estas histórias informam sem enriquecer, como infelizmente é também verdadeiro em relação a muito do que se aprende na escola.

Os Contos de Fadas são fundamentais para a criança assimilar os seus sentimentos e até mesmo conhecê-los, porque, além de enfrentar um conflito interno no processo de crescimento, ela passa por grandes frustrações durante a vida infantil. Segundo Bettelheim (1979, p. 20),

Os Contos de Fadas são ímpares, não só como forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande obra de arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrai significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento.

Atualmente os Contos de Fadas podem servir como estímulo da leitura e também entretenimento, como ocorre nas animações. Para Bettelheim (1979) é importante oferecer os

Contos de Fadas em suas versões originais, pois qualquer alteração em algum dos elementos, ou a ocultação de tragédias, pode comprometer a mensagem que será captada pela criança. Sendo assim, os Contos de Fadas não precisam acompanhar as ideologias atuais, porque eles ainda podem servir como comparativo do real e do fictício para as crianças, além do mais a criança pode compreender melhor a história da sociedade em que ela vive, quando a mesma entra em contato com um objeto atemporal.

Particularmente, os Contos de Fadas possuem uma interação profunda nas crianças, pois, segundo Bettelheim (1979, p. 68), “para elas ler significa penetrar e participar do mundo secreto dos alunos”. Assim, os Contos de Fadas conseguem enraizar na memória, e ser ativada como uma reação criativa. As histórias que são contadas fogem da realidade, pois envolvem dragões, fadas, heróis, bruxas e outros personagens irreais. A potência do diálogo que essas narrativas possuem no imaginário das crianças é imenso pois elas sabem que aquilo é uma ficção e, mesmo assim, sentem-se dentro da história, envolvem-se e têm emoções reais.

O autor Bettelheim (1979, p. 179) afirma sobre histórias muito reais:

Histórias estritamente realistas correm contra a experiências internas da criança; ela as escutará e talvez extraia alguma coisa delas, mas não pode extrair muito significado pessoal que transcende o conteúdo óbvio. Estas histórias informam sem enriquecer, como infelizmente é também verdadeiro em relação a muito do que se aprende na escola.

Os Contos de Fadas são fundamentais para a criança assimilar os seus sentimentos e até mesmo conhecê-los, porque além deles enfrentarem um conflito interno que ela encara no processo de crescimento, elas passam por grandes frustrações da vida infantil. Segundo Bettelheim (1979, p. 20),

Os Contos de Fadas são ímpares, não só como forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande obra de arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrair significados diferentes do mesmo conto de fada, dependendo de seus interesses e necessidades do momento.

Existem inúmeros Contos de Fadas, alguns são mundialmente conhecidos, que sofreram pequenas alterações de acordo com a região, outros são extremamente populares em alguns países, e desconhecidos em outros. Os autores clássicos como os Irmãos Grimm, Charles Perrault, são os autores de Contos que são populares no Brasil. Como Branca de Neve, Cinderela, A Bela Adormecida, Chapeuzinho Vermelho, Gato de Botas, O Pequeno Polegar.

1.2 Os Contos de Fadas e os autores clássicos: importância histórica

1.3 a e formativa

Os Contos de Fadas são um dos patrimônios orais mais antigos da humanidade, mas muito dessa popularização e dessa história se deve aos autores que recontaram as histórias que, hoje, conhecemos como Contos de Fadas. Muito também se deve a Hans Andersen, aos Irmãos Grimm e a Charles Perrault, autores muito conhecidos quando o assunto é Contos de Fadas. Esses são os autores escolhidos para nosso trabalho.

Charles Perrault é um dos nomes mais importantes que precisa ser destacado quando o assunto é literatura infantil e, neste caso, Contos de Fadas. Perrault era um pesquisador cético e, por isso, suas obras, que continham elementos mágicos, eram em um tom mais irônico. Há quem aponte que essas narrativas possuem um ar de chacota.

Nascido na França, no ano de 1628, Charles Perrault é considerado por muitos como o pai da literatura infantil, pois foi o primeiro escritor a apanhar Contos de Fadas populares e torná-los obras físicas.

Publicada em 1697, a obra *Histoires ou Contes du temps passé avec des Moralités* ou *Contes da mãe l'Oye*, doravante referida como *Histórias ou Contos do tempo antigo com moralidades* ou *Contos de Mamãe Gansa*, é constituída por uma dedicatória do autor à sobrinha de Luís XIV, intitulada *A Mademoiselle (À Senhorita)*, e oito contos: *La Belle au bois dormant*, *Le Petit Chaperon rouge*, *La Barbe Bleue*, *Le Maître Chat ou Le Chat botté*, *Les Fées*, *Cendrillon ou La Petite Pantoufle de verre*, *Riquet à la houppe* e *Le Petit Poucet*; em português, respectivamente: *A Bela Adormecida no bosque*, *O Chapeuzinho Vermelho*, *Barba Azul*, *O Mestre Gato ou o Gato de Botas*, *As Fadas*, *A Gata Borralheira ou A Sapatilha de Vidro*, *Riquete do Topete* e *O Pequeno Polegar* 4. (OLIVEIRA, 2018. p. 25).

Em sua vida, Perrault era muito influente, mas houve uma época em que perdeu o cargo e se encontrou apenas com sua fortuna que foi sendo acumulada durante toda sua vida. Assim, decide dedicar-se apenas à criação dos filhos e à literatura, momento que, provavelmente, tenha o inspirado a se aventurar em contos folclóricos. Há quem suspeita de que o contato com os filhos tenha despertado esse desejo.

De acordo com Souza (2014, p. 15),

Perrault tenha percebido que diante de uma educação religiosa ministrada em latim, de valores clássicos e de tudo que era valorizado na época, o que realmente provocava êxtase em uma criança eram aqueles contos simples contados pelas mães ou pelas avós, vindos da cultura mais popular e dos padrões mais singelos. Jamais saberemos se houve realmente alguma intenção premeditada na publicação dos contos e se Perrault tinha consciência de que estava iniciando um gênero totalmente novo, a literatura infantil, pois ele nada deixou escrito sobre o assunto.

A valorização de elementos religiosos foi muito importante para o sucesso dos Contos de Mamãe Gansa, de Perrault, pois eram valorizados a moral e o ideal do ser humano, que estava nas entrelinhas de seus ensinamentos. Outro exemplo: o conto da Chapeuzinho Vermelho é uma representação da moral adotada na arte. Souza (2014) aponta que Chapeuzinho é uma representação de como uma menina deve se comportar e estar atenta aos ensinamentos cristãos para não ter um fim trágico.

Muitos eventos da época aparecem na escrita de Perrault. A luta feminista que tomava força no século XVII, da qual sua sobrinha foi uma das líderes, por exemplo, faz-nos pensar que ele foi um simpatizante dessa causa. Assim como a história dos contos, Perrault também não começou escrevendo para crianças. É possível observar a mudança de sua escrita, a partir da terceira adaptação da obra Pele de Asno em que há um romance incestuoso do pai com a filha. Sendo assim, dois grandes marcos contribuíram na reescrita das narrativas levantadas por Perrault: a queda dos valores clássicos e a luta feminista. Outro fato muito importante que aconteceu na época foi a Revolução Francesa, como afirma Souza (2014).

Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), conhecidos como os Irmãos Grimm, realizaram, no século XIX, uma pesquisa complexa sobre a identidade alemã. A pesquisa foi realizada principalmente sobre as tradições orais que transmitem valores culturais, religiosos, folclóricos e místicos. Essa pesquisa conseguiu atingir diversas áreas, por conta da metodologia que incluiu mapear e analisar os dados coletados, o que rendeu aos pesquisadores livros, artigos e uma peça que foi publicada em 2 volumes, conforme aponta Almeida (2017).

Os irmãos Grimm procuravam atender bem ao público da época, que era mais conservador. Por isso, suas obras sempre estavam bem estruturadas e bem polidas, uma vez que as exigências da época eram de que fossem politicamente corretos em seus escritos. Almeida (2017) aponta as primeiras edições da coletânea *Kinder-und Hausmärchen*, dos respectivos anos de 1812 e 1816, como uma das mais importantes por, justamente, atentar-se aos padrões da época.

Os contos maravilhosos e domésticos são obras dos irmãos Grimm que possuíam a intenção de serem utilizadas em ambientes familiares e, por isso, eram íntimas e cheias de valores morais. Nas obras, está presente a luta entre o bem e o mal de forma implícita, mas, no fim das histórias, era sempre o bem que triunfava. Costa (2019) aponta que está presente uma moral de caráter religioso, da tradição judaico-cristã, e também pagã.

A moral religiosa, na época, teve bastante influência sobre os contos. Em um primeiro momento, os contos ainda não eram voltados para o público infantil, mas foram bem recebidos

pelas crianças burguesas e, aos poucos, esses contos foram criando a identidade de livros infantis. Vale ressaltar que, em certo momento, pedagogos iluministas começaram a prejudicar a reputação dos Contos de Fadas, alegando terem sido escritos por mulheres ignorantes e com o intelecto reduzido (COSTA, 2019).

Como lembrado anteriormente, a moral religiosa era muito influente na época e, diante da polêmica instigada pelos intelectuais, os irmãos Grimm lançaram uma segunda edição, só que dessa vez excluindo a violência e a maldade, principalmente, contra as crianças. E, assim, os contos de Fadas passaram a fazer parte da literatura infantil. Costa (2019, p. 86) destaca que “É justamente nesses textos dos alemães, que se encontram as características literárias românticas, tais como o escapismo, o culto ao fantástico, o subjetivismo, a idealização da mulher, a natureza como tema poético, o culto aos ideais da Idade Média e o egocentrismo.”.

Nos contos dos irmãos Grimm, as mulheres são representadas como fadas, bruxas, madrastas e até as princesas. As representações das fadas são equivalentes à moral religiosa do cristianismo, pois elas oferecem bondade, esperança e gentileza. Enquanto isso, as bruxas eram a representação do paganismo e eram sempre apresentadas como um ser capaz de causar mal. Apesar de serem opostas, ambas possuíam certa familiaridade, principalmente, nas vestes, pois tanto as bruxas quanto as fadas possuíam (e ainda possuem) chapéus pontudos.

Já as princesas poderiam ser consideradas como as crianças, já que em diversos contos como, na Bela Adormecida, Branca de Neve e até mesmo na Gata Borralheira, por exemplo, a personagem mantém uma inocência, uma fragilidade e, mesmo com o arco histórico, elas não se tornam mulheres decididas. A figura feminina é muito presente nos Contos de Fadas dos irmãos Grimm, sendo elas as causadoras do bem, do mal e até da própria vítima, afirma Costa (2019).

Sobretudo os contos dos irmãos Grimm possuíam características da época, principalmente os fundamentos cristãos, como nos aponta Costa (2019, p. 91):

Com isso os contos têm como intenção disseminar os ideais cristãos em relação ao bem e ao mal, ideais estes que colocam o bem como vencedor, pois o mesmo representa a justiça divina. Já o mal é a representação da oposição às coisas boas e com isso fica diretamente ligado às forças obscuras, representadas nos contos por bruxas que usam a feitiçaria ao serviço do mal e que evidentemente devem ser punidas para satisfazerem à sede de ética cristã, tão defendida pelos românticos.

Hans Christian Andersen (1805-1875) foi um importante escritor dinamarquês, e hoje consagrado como o verdadeiro criador da literatura infantil, sendo um autor muito popular para o público infantil. Parte dos contos de Andersen foi retirada da memória popular, e outra parte

foi criação do próprio autor. Fato que o diferencia de seus antecessores e o revela o grande criador da literatura destinada aos pequenos. Algumas de suas obras mais populares são “O Patinho Feio”, “Os Sapatos Vermelhos”, “A menina dos Fósforos” e “A Pequena Sereia”.

Nas produções de Andersen tem a característica de serem mais trágicos do que as dos irmãos Grimm e Perrault, que são mais otimistas em toda suas narrativas. Em contraste com as obras de Grimm, que possuem as histórias no mundo mágico, Andersen já traz uma realidade mais concreta onde mundo mágico vai além dessa realidade. Na sociedade em que Hans viveu já havia a valorização da infância, logo a literatura da época foi transformada, as personagens não eram mais estereotipadas e as aventuras incluíam aspectos relativos a tensões subjetivas.

O autor viveu em uma época de ascensão econômica, e por meio da industrialização uma nova classe de operários emergia. Então foi perceptível um contraste na sociedade, uns com bastante dinheiro e outros vivendo na miséria. Diante disso, Andersen, escrevia como uma forma de se expressar não contra o sistema, mas como um refúgio na sua fé religiosa. A emotividade presente nas obras de Andersen, foi uma das razões para o sucesso dessas obras. Apesar de suas obras, ao contrário de Perrault e Grimm, serem consideradas violentas, sua influência conquistou um público que gosta muito da mistura dos dois mundos, o mundo real e o mundo fantástico presente nas obras.

Andersen é considerado um autor polêmico. Sua obra “O Patinho Feio” é uma obra que foi lançada em 1844, e do autor. Esta obra é considerada uma das primeiras histórias, feita para o público infantil. Mesmo com o público infantil, a história tem presente o abandono, a violência, a rejeição. Aponta que uma das razões do sucesso dessa história é devido a sua estrutura narrativa, o desenvolvimento da trama. Outro ponto levantado, é o significado que a história carrega, por que o patinho é uma vítima da rejeição de várias formas o que levava o personagem estar sempre migrando procurando aceitação. O fundo moralizante-religioso do conto está bastante claro, mas este pertence a uma época em que tais interditos faziam parte da vida do homem, afirmam Gongora e Martha (2007).

Nas histórias de Andersen, possuem uma certa religiosidade. Onde os castigos são muito nítidos, e elementos bíblicos, também fazem parte da narrativa. Além da tragédia, muito presente. Como no conto “A menina dos Fósforos” em que a personagem sofre com o frio extremo, a miséria, e a violência, pois prefere morrer de frio do que enfrentar o pai.

Mas naquele recanto da rua, na madrugada fria, jazia morta pelo frio a rapariguinha com as faces vermelhas e com um sorriso na boca... enregelada. Na última noite do velho ano. A manhã do novo ano ergueu-se sobre o pequeno cadáver, sentado com o

seu punhado de fósforos, quase todos queimados. – Quis aquecer-se! – disseram. (ANDERSEN, 1845, p. 261).

Bettelheim (1979) aponta que a diferença entre o mito e o conto de fadas é que apesar dos elementos fantásticos estarem presente em ambos, o mito possui um final triste não traz esperança, não traz consolo, algumas obras de Andersen, se caracterizam como mito por exemplo “O Soldadinho de Chumbo”, “A Menina dos Fósforos”, pois os personagens têm um final triste. O autor aponta como um verdadeiro conto de fadas “A Rainha de Neve” pois é oferecido um consolo, um amparo de todo o mal, tudo terminou bem. Reafirmando que o mito é pessimista e os Contos de Fadas são otimistas.

Apesar de possuírem características diferentes em seus contos, Perrault, Grimm e Andersen, são extremamente importantes para o que temos de referência sobre os Contos de Fadas, graças ao trabalho de suas vidas a séculos atrás, histórias que não se sabe o berço, tão pouco a idade, tomaram forma e marcam a humanidade com seus valores que são transmitidos por gerações, deixando um legado incalculável. A popularidade dos Contos de Fadas, tem muito a ver com a época de vida de cada autor, pois era ali que as pessoas se identificavam, e fugiam da realidade, apesar da época ter mudado, os Contos de Fadas continuam ensinando.

Um bom exemplo é o conto João e Maria, uma narrativa que traz duas crianças que precisaram ser corajosas, e que aprenderam o valor do trabalho em equipe. Além disso, o conto fornece ensinamentos para as crianças sobre não aceitar presentes de um estranho, aprender sobre o caminho de casa para elas não ficarem perdidas, por exemplo, e ainda apresenta um final feliz depois de sentirem muito medo. Esse conto, como tantos outros, é um marco na infância e, por essa razão, foi o escolhido para demonstrar a subjetividade presente nos Contos de Fadas, cuja análise é apresentada mais adiante.

2 OS CONTOS DE FADAS NAS TESES E DISSERTAÇÕES PUBLICADAS ENTRE 2010 E 2020

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa, bem como a pesquisa do tipo estado da arte para visualizar as teses e dissertações publicadas no entre 2010 e 2020, a fim de evidenciar possibilidades e lacunas sobre os Contos de Fadas na Educação Infantil.

2.1 O percurso metodológico da pesquisa

Conforme anunciado anteriormente, a pesquisa que, segundo Lakatos (2021, p. 57) “[...] pesquisa é uma atividade que se realiza para a investigação de problemas teóricos ou práticos, empregando métodos científicos. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando procedimentos científicos”, foi qualitativa e empreendida para responder ao seguinte problema: quais as possibilidades e limites dos Contos de Fadas para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil?

Quanto ao delineamento, no que se diz respeito aos procedimentos metodológicos, o estudo está classificado como uma pesquisa qualitativa. Segundo Gil (2019, p. 56), “As pesquisas qualitativas, por sua vez, caracterizam-se pela utilização de dados qualitativos, com o propósito de estudar a experiência vivida das pessoas e ambientes sociais complexos, segundo a perspectiva dos próprios atores sociais.”.

Compreendendo melhor, Lakatos (2021, p. 62) aponta que as pesquisas qualitativas são “[...] procedimentos adequados para produzir resultados que não são alcançados mediante procedimentos quantitativos.”. Para realização deste trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico que, novamente segundo Lakatos (2021, p. 46,) “[...] trata-se de levantamento de referências já publicadas, em forma de artigos científicos (impressos ou virtuais), livros, teses de doutorado e dissertações de mestrado. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto”.

Também conforme já informado, essa pesquisa é também uma investigação do tipo estado do conhecimento. Pesquisas assim são, de acordo com Ferreira (2002, p. 258),

Definidas como de caráter bibliográfico, elas [essas pesquisas] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Ainda segundo Ferreira (2002), o surgimento de pesquisas conhecidas como “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, foi importante para fazer um mapeamento a respeito da produção acadêmica em diferentes áreas do conhecimento, buscando apanhar o que está sendo produzido, sobre um determinado assunto, em diversos espaços físicos ou temporal. Esse tipo de pesquisa também é conhecido por fazer um inventário descritivo que especifica e categoriza traços que serão analisados.

2.2 A pesquisa do tipo estado do conhecimento

Para este trabalho, foi realizada uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, uma vez que a investigação ficou restrita ao Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Contos de Fadas”, “Conto de Fadas” e “Contos de Fadas na Educação Infantil”.

Durante o levantamento das teses e dissertações, foi possível notar que há lacunas de pesquisas acerca do objeto estudado nesse trabalho. Com base nesse levantamento, foi elaborado o Quadro 1, contendo os descritores utilizados, os primeiros resultados, os refinamentos de busca que foram utilizados e o resultado obtido.

Quadro 1 - Descritores, primeiros resultados, filtros utilizados e resultados após o refinamento da busca no site da CAPES

Descritores	Resultados	Filtros	Resultados
“Contos de Fadas”	379	Lapso temporal: 2010 a 2020 Grande Área Conhecimento: Ciências Humanas 2x Área Conhecimento: Educação 2x Área Avaliação: Educação 2x Área Concentração: Educação Nome Programa: Educação	12
“Conto de Fada”	189	Lapso temporal: 2010 a 2020 Grande Área Conhecimento: Ciências Humanas 2x Área Conhecimento: Educação 2x Área Avaliação: Educação 2x Área Concentração: Educação Nome Programa: Educação	2
“Contos de Fadas na Educação Infantil”	1372483	Lapso temporal: 2010 a 2020 Grande Área Conhecimento:	10551

		Ciências Humanas 2x Área Conhecimento: Educação 2x Área Avaliação: Educação 2x Área Concentração: Educação Nome Programa: Educação	
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora com dados da CAPES. (2022)

Na busca de teses e dissertações que estivessem relacionadas diretamente ao nosso estudo, cujo objetivo principal é investigar as possibilidades e os limites dos Contos de Fadas para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: realização de leitura dos títulos e dos resumos e a disponibilização do trabalho na plataforma Sucupira. A partir das leituras iniciais, já observamos uma lacuna de pesquisas realizadas, especificamente, com objeto do nosso estudo.

Durante a busca, a instabilidade da plataforma dificultou um apuramento preciso, pois apresentava erros no servidor que fizeram com que a pesquisa ficasse muito grande. Além disso, foram apresentados diferentes resultados em ambas as pesquisas para o mesmo descritor. A tentativa de utilizar outros descritores foi realizada, mas, em contrapartida, os trabalhos encontrados apareciam, também, nesses outros.

Com o descritor “Contos de Fadas na Educação Infantil”, após o refinamento, foram obtidas 10.551 teses e dissertações, utilizando a leitura dos títulos como critério de exclusão. Após a leitura de 634 títulos, foi observado que, na medida em que se era aprofundada a apuração para o inventário, os trabalhos encontrados estavam apenas tangenciando o objeto delimitado. Contudo, foi possível verificar, em três trabalhos de dissertação de mestrado, contribuições significativas para nossa pesquisa, cujos autores são Brittos (2016); Silva (2016); e Silva (2018), conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Dissertações encontradas que auxiliaram a compreensão do objeto de estudo

Autores	Títulos	Ano	Instituição
BRITTOS, Eritânia Silmara de	A importância dos Contos de Fadas para o desenvolvimento psicosexual da criança: o que pensam, o que dizem e o que fazem as professoras?	2016	Universidade Estadual do Oeste Do Paraná
SILVA, Elen Maisa Alves da	Era uma vez... a literatura infantil que circula na escola	2016	Universidade Federal do Rio Grande Do Sul

	uma análise de edições adaptadas de Contos de Fadas		
SILVA, Valéria	O professor da Educação Infantil e a contação de histórias	2018	Universidade Federal de Uberlândia

Fonte: Elaborado pela autora com dados da CAPES (2022).

Brittos (2016), em sua investigação, realizou uma pesquisa importante, a fim de compreender como era trabalhada a educação sexual nas escolas. Foi possível observar que os Contos de Fadas, além de serem um bom suporte para as emoções das crianças, e também ser um bom incentivador da leitura, é uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento da sexualidade da criança. A autora aponta que há um senso comum, carregado de tabus e preconceitos envoltos no assunto sexualidade.

Ao retratar que os Contos de Fadas influenciam na personalidade da criança, Brittos (2016) auxiliou nosso estudo ao apresentar que as crianças se identificam com os personagens ao ponto de sofrerem as maldições e os castigos da história do herói. Ainda, pelo fato de essas narrativas promovem auxílio à criança na superação de dificuldades básicas da vida.

Durante sua pesquisa, a autora destaca algumas frases importantes de professores sobre a importância que os Contos de Fadas possuem no desenvolvimento da criança. Observamos que os Contos de Fadas estimulam muito a criatividade da criança, que depois de ouvir um conto, elas começam a imaginar, e brincar de faz de conta.

Silva (2016) realizou uma pesquisa de dissertação no qual buscou analisar as adaptações de clássicos da literatura infantil em duas escolas, fazendo um comparativo entre Contos de Fadas presente em livros de diferentes editoras. A autora destaca que, pelo fato de a literatura infantil ser feita para o público infantil, passou a ser um recurso didático.

Dito isto, Silva (2016) argumenta que houve adaptações muito pobres no que se diz respeito aos eventos da narrativa, lembrando que os Contos de Fadas possuem uma trajetória de certa forma trágica para, depois, ter um final feliz. Por exemplo, nos Contos de Fadas clássicos, a morte é tratada de uma forma direta, e isso tem um valor significativo para as crianças compreenderem as emoções relacionadas. Contudo, quando a obra é recontada, há uma adaptação da parte da morte, suavizando a tragédia e removendo parte da essência que os contos promovem.

Silva (2018) realizou uma pesquisa de mestrado, com o objetivo de conhecer as concepções de histórias, analisar como a literatura infantil é levada nas escolas, e como são feitas as escolhas das obras e como os docentes recorrem a elas. A autora também procurou

identificar se são evidenciadas interfaces entre a contação de histórias e a realidade dos alunos. Essa pesquisa foi fundamental para compreender as possibilidades e os limites dos Contos de Fadas na sala de aula.

Nessa pesquisa, Silva (2018) relata que as docentes entrevistadas descrevem a experiência da contação de histórias como um momento em que era possível ver as crianças envolvidas na trama, pois elas esquecem o mundo, e ver os olhos delas brilhando. A autora reforça a importância de momentos como este para o desenvolvimento da criança, pois a imaginação, a fantasia, a observação, o ouvir e sentir, ajudam a formar a personalidade.

Contudo foi possível observar a dimensão que o tema Contos de Fadas pode atingir, apesar da escassez, as pesquisas selecionadas mostraram outras áreas que essas histórias têm influência. Saber disso trouxe uma ótica de que os Contos de Fadas, não são simples histórias de “ninar”, são obras complexas cheias de simbolismos, que promovem a criança um contato com o mundo real, com o imaginário e com si mesma.

3 OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM QUESTÃO

Neste capítulo, apresentamos inicialmente a história de João e Maria, fazendo uma análise de cada momento da história, a fim de visualizar os simbolismos presentes e a relevância para a Educação Infantil. E por fim, faremos um paralelo dos Contos de Fadas e a Educação Infantil

3.1 O Conto João e Maria: compreendendo os Contos de Fadas para a Educação Infantil

Para Bettelheim (1979) os Contos de Fadas servem como modelo para o comportamento humano e, por essa razão, dão significado e sentido para a vida. Os Contos de Fadas projetam um alívio de todas as pressões e nos oferecem subsídios para resolver os problemas, sempre acreditando que há um final feliz. O autor acredita que, apesar do otimismo presente nos Contos de Fadas, eles não são como sonhos. Os sonhos são manifestações de desejos reprimidos que não encontram escape e, assim, não é possível ter uma solução para os problemas, ou seja, os sonhos são a manifestação do consciente no inconsciente.

Compreender que o otimismo presente nos Contos de Fadas não é prejudicial para a criança é muito importante para continuar oferecendo esses contos clássicos. São histórias que oportunizam à criança se conectar mentalmente com o mundo real e encontrar, nos personagens, soluções para os problemas que enfrenta. Ao compreendermos a subjetividade e os ensinamentos possíveis por meio de um Conto de Fadas, compreendemos sua importância no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Apesar de os Anos Iniciais não serem a delimitação de nosso objeto de pesquisa, estendemos tal importância, também, a essa etapa da Educação Básica.

Assim, apresentamos o conto João e Maria que é um grande marco nessa literatura e na infância de muitas crianças. Nesse conto, temos a história de uma família miserável, totalmente sem recursos para sustentar seus filhos. Como uma forma de fugir da fome, a madrasta propõe ao pai das crianças que as abandone na floresta e ele, mesmo relutante com a ideia, aceita. Segundo Corso e Corso (2006), a história se passa em um tempo onde as crianças eram lembradas depois que os pais estavam satisfeitos, e as crianças ficavam com as sobras. Os autores também apontam que a valorização da criança, como um ser que precisa de zelo, atenção e cuidado, é uma percepção moderna, assim como Ariès (1981).

Para os pais de João e Maria, abandonar as crianças à própria sorte na floresta cheia de perigos era a melhor solução para não os ver morrer de fome. E, enquanto eles estão tramando o feito, no outro cômodo João e Maria estão escutando o plano, pois a fome não os deixou dormir. Bettelheim (1979, p. 191) aponta uma importante lição ensinada neste conto, que é um fato desagradável de que “a pobreza e a privação não melhoram o caráter do homem, mas sim, o torna egoísta e menos sensível aos sofrimentos dos outros, e assim o torna mais egoísta.”.

João e Maria, ao ouvirem todo o plano de seus pais, compreendem que são incapazes de viver sem os pais, mesmo em uma situação de miséria e, ao mesmo tempo, sentem-se ameaçados pelo abandono completo. Corso e Corso (2006) apontam que, neste conto, os pais estão forçando os filhos a encararem o próprio crescimento que gera ganhos, perdas e independência dos pais. No caso de João e Maria, a primeira manifestação de independência vem no plano de João, ao trilhar o caminho para voltar para casa usando as pedras e, posteriormente, o pão.

Esse momento em que João faz a trilha na floresta é icônico na história, pois a criança foi muito esperta em marcar o caminho para conseguir voltar para casa, mesmo que voltar não significasse que ficaria tudo bem. Ao contar a história, esse momento pode ser aproveitado para ensinar a importância de se situar geograficamente. Na história, João não foi bem-sucedido, pois, em determinado momento, as pedras acabaram e ele usa migalhas de pão que os passarinhos acabam comendo, e faz com que os personagens fiquem perdidos na terrível floresta.

Na próxima parte da história, depois de uma longa caminhada, João e Maria, já exauridos e famintos, começam a seguir um pássaro branco e se deparam com uma casa feita de doces. Mas, para chegar até essa casa, era necessário que eles atravessassem o rio. E nesse momento, os personagens se sentem resolvidos, pois eles têm um abrigo e alimento. Sem pensar no que causaria comer a casinha feita de doces, eles comem compulsivamente. A criança que ouve a história, entende o desejo de João e Maria de comer a casa feita de doce, e até sente o desejo de participar desse momento da jornada. Bettelheim (1979) analisa a travessia do rio como uma forma de amadurecimento, dependendo da própria inteligência para sobreviver e deixando de ser um fardo para os pais.

Esse tipo de identificação pode ocorrer com os Contos de Fadas, pois os sentidos primitivos dos personagens são muito similares aos que a criança sente, por ainda ser imatura. Sobre isso, Bettelheim (1979, p. 197) aponta que

O conto de fadas é a cartilha onde a criança aprende a ler sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual. A criança precisa ser exposta a essa linguagem, e deve aprender a prestar atenção a ela, se deseja chegar e dominar sua alma.

Os contos podem ser trágicos, seja com a morte de um dos pais, a madrasta má, os monstros gigantes, ou até mesmo os caçadores. Mas, ao mesmo tempo oferece, magia, fadas, animais que falam ou uma casa de doces, por exemplo. De acordo com Tolkien (2020, p. 13),

O reino de das estórias de fadas é amplo, profundo, alto e cheio de muitas coisas: toda maneira de feras pássaros se encontra lá; mares sem costas e incontáveis estrelas; beleza, que é encantamento, e perigo sempre presente; alegria e tristeza tão cortantes quanto espadas.

Assim como os Contos de Fadas, o abandono dos pais na floresta não foi a parte mais terrível que aconteceu com os heróis. Nessa história, a aparição da bruxa má revela a armadilha que ela havia feito para que as crianças fossem de encontro a ela. Este é um momento icônico, pelo qual é muito lembrada a importância de as crianças não aceitarem agrados de estranhos, pois nem sempre eles lhe farão bem. Em um momento da história do mundo, em que os contos foram banidos, acreditavam que não eram bons para as crianças, pois poderiam confundir o mundo real com o mundo de fantasia.

Tolkien (2020, p. 46) faz uma análise dessa discussão de quando ele ouvia essas histórias na sua infância e como se sentia em relação aos contos:

Eu não tinha desejo de ter sonhos ou aventuras como as de Alice, e o conjunto delas meramente me divertia. Eu tinha muito pouco desejo de procurar tesouros enterrados ou combater piratas, e A Ilha do Tesouro me deixou frio. Índios eram melhores: havia arcos e flechas (eu tinha e tenho um desejo completamente insatisfeito de atirar bem com um arco), línguas estranhas, vislumbres de um modo arcaico de vida e, acima de tudo, florestas em tais estórias.”.

João e Maria resolveram comer a casa de doces, mas não sabiam que alguém de fato morava lá. Neste caso, a bruxa é uma representação da figura materna, pois ela os acolhe e oferece conforto. Só no dia seguinte, as crianças, de fato, perceberam que se tratava de uma pessoa malvada. Bettelheim (1979) afirma que quando a criança se sente confusa, frustrada ou ansiosa - por causa dos estágios edípicos causados pelo desenvolvimento e quando a mãe, por alguma razão não consegue suprir as necessidades e desejos de forma integral, são sentimentos que se assemelham com o sentimento causado em João e Maria quando da revelação da bruxa malvada.

Na história, Maria é responsável, duas vezes, pela sua salvação e de seu irmão. A primeira foi quando eles precisaram fazer a travessia do rio e Maria avista um pato ao qual pede ajuda. Ao perceber que ele não seria capaz de fazer a travessia com as duas crianças ao mesmo tempo, a personagem propõe que o pato leve um de cada vez. Este momento, segundo Bettelheim (1979), simboliza que, em determinado momento, a criança, em nível escolar, precisa compreender que ela não estará sempre acompanhada, e que às vezes é necessário se resguardar.

João também desempenha um papel importante na jornada dos irmãos, pois teve a ideia de marcar a trilha e oferecer o osso à bruxa para enganá-la e não ser devorado. Maria, é responsável pelo salvamento dos irmãos pela segunda vez, quando engana a bruxa, ao afirmar que não sabia ligar o forno e jogando a bruxa lá dentro. O companheirismo que é adquirido enquanto eles amadurecem, mostra a dependência de se ter ajuda mútua e compreensão. Isso reforça que a ideia principal da história é advertir a regressão e encorajar o crescimento psicológico, intelectual e existencial das crianças.

Há um ponto nos Contos de Fadas em que a história passa a ser mais otimista, quando o vilão recebe o castigo por ser ruim e o herói recebe a recompensa por ser bom. Para Tolkien (2020), esse momento dos Contos de Fadas é importante e acredita que todos os Contos de Fadas devem ter a *Eucatástrofe*, um termo desenvolvido pelo autor para explicar essa guinada no conto, quando tudo começa a ficar bem.

Em João e Maria, a *Eucatástrofe* é quando as crianças conseguem vencer a bruxa e, no processo da fuga da casa que já não era mais feita de doces, conseguem apanhar pedras preciosas e fazer o caminho de volta para casa. O lar também já não era o mesmo, pois a madrasta ruim, que planejou e convenceu o bondoso pai a abandonar seus dois filhos na floresta, havia falecido, ficando apenas o pai. Bettelheim (1979) analisa o simbolismo presente nas pedras preciosas como uma representação de que todas as preocupações do início da história, que era a pobreza, foram resolvidas.

A jornada desses heróis chega ao fim e eles, finalmente, retornam ao berço da família, momento em que há um alívio, um consolo. Para Bettelheim (1979), os Contos de Fadas mais atuais possuem finais tristes, não conseguem oferecer um escape e ou consolo à criança que o próprio conto de fadas gerou.

Contudo, Bettelheim (1979) aponta que as crianças gostam dos Contos de Fadas porque são histórias que promovem justiça: o bonzinho é recompensado e o malvado é castigado. Outro ponto a se considerar é que a criança, por muitas vezes, também se sente injustiçada, e uma

forma de incentivar a criança a se comportar aceitavelmente é por meio dos contos nos quais ela pode observar e sentir que algumas atitudes geram desaprovação.

3.2 Os Contos de Fadas na Educação Infantil: algumas considerações

O fascínio das crianças por histórias é muito perceptível. Não é difícil fazer uma criança ficar interessada em ouvir como a Maria foi corajosa e derrotou a bruxa má. O interesse é tão grande que elas ouvem a mesma história incansavelmente. Além de ser um ótimo entretenimento, a leitura é muito benéfica para as crianças, principalmente para a imaginação.

De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1991),

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida

O processo de ensino-aprendizagem, é compreender quem ensina, aprende e quem aprende, ensina. Para Freire (1996), não existe docência sem discência, e que ensinar não é mudar o conhecimento de receptor, ele acreditava que ensinar é uma forma de abrir portas para mais possibilidades de conhecimento. E isso vai além de conteúdos específicos, viaja por muitos assuntos, desde a política até a ética. Por tanto, a educação é liberdade.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), a literatura infantil é um acesso ao mundo da leitura, frisa também que a leitura é importante para a formação do ser humano, exemplificando a variedade de texto que existe. Este documento aponta que por muitas vezes a escola utiliza textos como finalidade pedagógica, de apenas um aperfeiçoamento de uma compreensão objetiva do texto.

Durante a alfabetização, a literatura infantil é interessante que a criança tenha um contato profundo com a leitura, porque é através dela que ela vai conseguir aprender as outras disciplinas. Por mais que a criança da Educação Infantil ainda não saiba ler, ela interage com as histórias, e até mesmo um livro com imagens, ela vai estar estimulando a sua mente. Por isso, é importante o professor mediar o acesso aos livros para a criança poder desenvolver.

Zilberman (2012) acredita que a literatura tem sua idade adequada, e nesta razão existe uma função a ser correspondida. A autora também julga importante que livros, nos quais a

estética não seja a mais atrativa que a história, proporciona à criança valores, como a natureza social e a ética, além de contribuir para que a criança tenha hábitos de consumir textos literários.

Para Abramovich (1997), ler é uma forma de estar conectado com as emoções, inseguranças, alegrias. É mergulhar em uma narrativa, onde o imaginário é despertado. A autora defende que, por meio das histórias, é possível compreender história, geografia, filosofia, política, sociologia etc., apenas saboreando os ensinamentos, sem precisar estar em um nicho específico, ou em uma aula sobre esses temas.

Os contos de Fadas estão além do incentivo à leitura, uma vez que as crianças, que estão na Educação Infantil, ainda não sabem ler. É uma forma de a criança compreender a vida, pois, nas narrativas, são trazidos personagens reais que são maltratados. Exemplo disso, são os personagens que são maltratados pelos irmãos, ou que são enganados, ou que cometem erros, ou que sofrem com a pobreza. A criança identifica pessoas nessas histórias, vê o final feliz e fica otimista em pensar que os problemas têm solução.

Por algum tempo, pessoas consideraram os Contos de Fadas como “perigosos”, por causa do seu otimismo, pois as crianças não poderiam crescer acreditando em um final feliz, ou no príncipe encantado. Mas os Contos de Fadas não só são otimistas e esperançosos; também são uma forma de exercitar a imaginação da criança. Segundo Bettelheim (1979) ter esperança, e acreditar em dias melhores não é prejudicial, prejudicial é acreditar que a vida não oferece nada além de fases ruins.

A imaginação é importante para o desenvolvimento da criança, pois, de acordo com Vygotsky (1991, p. 62),

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação. O velho adágio de que o brincar da criança é imaginação em ação deve ser invertido, podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação.

Uma criança que brinca com os Contos de Fadas, é uma criança criativa. A criatividade e a imaginação fazem parte do processo de desenvolvimento da criança, e é muito importante que elas tenham contato com os contos seja na sala de aula ou em casa, pois eles apresentam um mundo de fácil compreensão para elas, além de despertar o imaginar, porque ela precisa pensar em como é uma casa que é feita de doces, mesmo ela nunca tendo visto um castelo, ela consegue idealizar, e isso é muito bom para o ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, o objeto de pesquisa Contos de Fadas na Educação Infantil apresenta como justificativa o fato de esses Contos serem muito antigos e fazerem parte da vida do ser humano, principalmente na infância. Com isso, os Contos de Fadas se tornam um grande aliado dos professores para o processo formativo das crianças nessa etapa da Educação Básica.

A partir então, surgiu o problema da pesquisa: quais as possibilidades e limites dos Contos de Fadas para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil? A partir deste, outros questionamentos foram levantados, pois era importante compreender o objeto da investigação: quais as concepções de Contos de Fadas e de infância? Quem são os autores clássicos e quais foram suas contribuições? Como os Contos de Fadas auxiliam o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil? Como os Contos de Fadas são apresentados para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil nas pesquisas publicadas entre 2010 e 2020?

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral investigar as possibilidades e os limites dos Contos de Fadas no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Foi possível observar muitas contribuições que os Contos de Fadas oferecem às crianças, e, com isso, foi possível alcançar o objetivo principal. Da mesma forma, alcançamos o primeiro objetivo específico, pois foi possível apresentar as concepções dos Contos de Fadas e da infância.

Esses Contos são muito antigos de modo que existem antes mesmo de a criança ter um espaço relevante na sociedade. Assim, a concepção de infância permitiu compreender que, mesmo não existindo durante muito tempo na história da humanidade, a terminologia e seu significado transformaram os estudos sobre a criança, suas especificidades e necessidades pessoais e formativas. Com isso, a nova concepção de infância impulsionou o surgimento da literatura infantil e, com ela, os Contos de Fadas clássicos que contribuíram e ainda contribuem para.

O segundo objetivo específico, "compreender a importância dos autores clássicos para os Contos de Fadas", permite-nos saber mais sobre os autores clássicos, a época em que viveram, características de suas obras, e sua relevância para a história da literatura infantil e dos Contos.

E analisar como os Contos de Fadas auxiliam o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, por falta de pesquisa disponível não foi possível analisar os Contos de Fadas

na Educação Infantil, mas foi possível observar que esse é um tema gigante, e relevante que por isso é importante se realizar mais pesquisas.

Também trouxe uma análise sobre o conto de João e Maria, dos irmãos Grimm, para esboçar um pouco sobre como os Contos de Fadas são complexos e relevantes para as crianças.

A partir da metodologia proposta, percebeu-se que poderia ter sido feita uma pesquisa de campo, pois seria muito valioso para o trabalho ir na sala de aula e ver as crianças, ouvindo os Contos de Fadas, e analisar como as professoras utilizam essa ferramenta, se utilizam só como caráter pedagógico? ou como um auxílio para a construção da personalidade da criança? São questionamentos que valem a pena serem respondidos em estudos futuros.

Esse trabalho contribuiu para ver como os Contos de Fadas são obras da humanidade, que foram feitas para ensinar, e acabaram se transformando em uma tradução da vida para as crianças, com os altos e baixos e com uma valiosa lição de otimismo. Além de ser um estímulo importante para o desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5º Ed: editora Scipione, 2009. p.174.
- ALMEIDA, Guilherme Weber Gomes. **Paganismo Cristão: O processo de construção da moralidade dos contos dos irmãos Grimm**. Dissertação (Mestrado em estudo da linguagem) - Campus Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão. 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7236> . Acesso em: 1 mar. 2022
- BASTOS, Gabriela Miranda. **A importância dos Contos de Fadas na Educação Infantil**. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12925/1/2015_GabrieleMirandaBastos.pdf . Acesso em: 7 ago. 2021.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos Contos de Fadas Das**. 2º. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. São Paulo: Saraiva, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.
- BRITTOS, Eritânia Silmara de. **A Importância dos Contos de Fadas para o Desenvolvimento Psicosssexual da criança: o que pensam, o que dizem e o que fazem as professoras?** 2016. 187 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6906664 Acesso em: 1 mar. 2022.
- CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis**. 1º ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- COSTA, Jefferson Silva. Uma visão crítica dos Contos de Fadas dos Grimm. **Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/ESGPPJS/article/view/876>. Acesso: 26 fev. 2022.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 3 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

GONGORA, Ana Paula Sversuti; MARTHA, Alice Áurea Penteadó. Temas e imagens polêmicas nos contos de Hans Christian Andersen. *In: CELLI –COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS*. 3, Maringá, 2007. **Anais [...]**. Maringá, 2009, p. 118-128. Disponível em: http://ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/011.pdf. Acesso em 2 mar. 2021.

HISADA, S. **A utilização de histórias no processo psicoterápico: uma visão winnicottiana**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

MAZZARI, Marcos V. Era uma vez dois irmãos... **Estudos Avançados**, São Paulo, n. 25, v. 72, p. 303-315, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/FB35kZdc3zYQtVx7X6zncxz/abstract/?lang=pt>. Acesso: 25 fev 2022.

MULHER-MARAVILHA filme. Direção de Patty Jenkins. Estados Unidos: Warner Bros. Entertainment, 2017. DVD/Blu-Ray (141 minutos)

OLIVEIRA, Anna Olga Prudente de. **Histórias do Tempo Antigo com Moralidades: Uma Análise Diacrônica e Sincrônica das Reescritas da Obra de Charles Perrault no Brasil**. Rio de Janeiro: Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro, 2018.

RISCADO, Leonor. Hans Christian Andersen—da Dinamarca para o Mundo. **O bloco de Nautas-XVI Encontro de literatura para crianças**, p. 97-107, 2005. Disponível em: http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/ot_andersen_mundo_a.pdf Acesso: 1 mar. 2022.

SCHNEIDER, R. E. F. TOROSSIAN, S. D. Contos de Fadas: de sua origem à clínica contemporânea. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 12, p. 132 – 148, ago. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682009000200009 Acesso em: 7 jun. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Elen Maisa Alves. **Era uma vez...a literatura infantil que circula na escola uma análise de edições adaptadas de Contos de Fadas**. 116 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto

Alegre. 2016. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3624098

Acesso em: 1 mar. 2022.

SILVA, Maria Ozanira da. **Refletindo sobre a pesquisa participante**. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

SILVA, Valéria. **O professor da Educação Infantil e a contação de histórias**. 132 f.

Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6906664 . Acesso em: 1 mar. 2022.

SOUZA, Bruna Cardoso Brasil de. **Charles Perrault e os Contos da Mamã Gansa**. 41 f.

2015 Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) - Campus Araraquara,

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara. 2015. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/124153> . Acesso em: 2 mar. 2022.

TOLKIEN, J. J. R. R. **Árvore e folha**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2020. p 186.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4ªed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991. p. 90.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 1ed. São Paulo. Global, 2012.

ANEXO – Declaração de autenticidade

ANEXO I

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Neste documento, eu, Bianca Alves Jesser, declaro que este trabalho é de minha autoria e o uso de todas as fontes escritas e de material de qualquer natureza utilizado na produção deste documento foi devidamente e apropriadamente reconhecido. Também declaro aqui ter conhecimento do teor da Lei nº 9.610/98, que versa sobre plágio de trabalho intelectual de qualquer natureza e que tenho consciência das consequências desta lei no âmbito civil e criminal.


Assinatura da autora